

El desarrollo de un producto educacional para promover la salud mental del alumno en la enseñanza media integrada en tiempos de pandemia de Covid-19

Vanessa Braz Costa Senra

vanessabcosta12@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0635-5369>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sergipe (IFS)
Aracaju, Brasil.

Maria Silene da Silva

silene.silva.ifs@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-7033-3677>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sergipe (IFS)
Aracaju, Brasil.

Recebido: 31/03/2022 **Aceito:** 19/05/2022

Resumen

El presente artículo tiene como objetivo presentar el producto educacional “La salud mental del alumno en la Enseñanza Media Integrada: produciendo comics a través de la herramienta digital *Pixton*”, desarrollado con base en los resultados de la pesquisa “La promoción de la salud para la formación integrada para alumnos en los cursos técnicos de nivel medio integrado del Instituto federal de Sergipe, Campus Aracaju”. La referida pesquisa estableció una relación entre la promoción de la salud y la formación integrada de alumnos para el mundo del trabajo. La construcción del producto aquí presentado haya tenido el intuito de retratar el contexto de vida del estudiante, enfatizando la temática de la salud mental. El tema surgió de los resultados adquiridos en la coleta y en los análisis de los datos de la pesquisa. Como resultado, la pesquisa apunta que la salud mental del joven sufre impactos relacionados a su rutina de estudios y la preparación para la vida adulta. El producto educacional desarrollado retrató este contexto, trajo información en salud mental para los jóvenes, y los hizo participar de esta construcción a través de la confección de sus propias historias en comics.

Palabras-clave: Educación Profesional y Tecnológica. Formación Integrada. Promoción de la Salud. Coronavirus.

O desenvolvimento de um produto educacional para promover a saúde mental do discente no Ensino Médio Integrado em tempos de pandemia de covid-19

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar o produto educacional “A saúde mental do discente no Ensino Médio Integrado: produzindo quadrinhos através da ferramenta digital *Pixton*”, desenvolvido com base nos resultados da pesquisa “A promoção da saúde para a formação integrada de discentes dos cursos técnicos de nível médio integrado do Instituto Federal de Sergipe, Campus Aracaju”. A referida pesquisa estabeleceu uma relação entre a promoção da saúde e a formação integrada de discentes para o mundo do trabalho. A construção do produto aqui apresentado teve o intuito de retratar o contexto de vida do estudante, enfatizando a temática da saúde mental. O tema surgiu dos resultados adquiridos na coleta e na análise dos dados da pesquisa. Como resultado, a pesquisa aponta que a saúde mental do jovem sofre impactos relacionados à sua rotina de estudo e à preparação para vida adulta. O produto educacional desenvolvido retratou este contexto, trouxe informação em

saúde mental para os jovens, e os fez participar desta construção através da confecção de suas próprias histórias em quadrinhos.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Formação Integrada. Promoção da Saúde. Coronavírus.

The Development Of An Educational Product To Promote The Mental Health Of Integrated Educators In Time Of The Covid-19 Pandemic

Abstract

This article aims to present the educational product "Students' mental health in Integrated High School: producing comics through the Pixton digital tool", developed based on the research results. "Health promotion for the integrated education of students from integrated high school technical courses from the Federal Institute of Sergipe, Aracaju Campus". This research established a relationship between health promotion and the integrated students' education for the world of work. The construction of the product presented here was intended to portray the student's life context, emphasizing the mental health theme. The theme emerged from the results acquired in the collection and analysis of the research data. As a result, the research points out that the young people's mental health suffers impacts related to their study routine and preparation for adult life. The educational product developed portrayed this context, brought information on mental health to young people, and made them participate in this construction through the making of their own comics.

Keywords: Professional and Technological Education. Integrated Education. Health Promotion. Coronavirus.

Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar o produto educacional “A saúde mental do discente no Ensino Médio Integrado: produzindo quadrinhos através da ferramenta digital *Pixton*”, desenvolvido com base nos resultados da pesquisa “A promoção da saúde para a formação integrada de discentes dos cursos técnicos de nível médio integrado do Instituto Federal de Sergipe, Campus Aracaju”, pelo programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), no Instituto Federal de Sergipe (IFS), Brasil.

Ademais, o ProfEPT é um programa de rede nacional e tem por finalidade a produção de conhecimento e o desenvolvimento de produtos educacionais, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado. Assim, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é compreendida pelo programa como os processos educativos que ocorrem em espaços formais e não formais relacionados ao mundo do trabalho e à produção de conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar (BRASIL, 2018).

Conquanto, diferente do que ocorre no mestrado acadêmico, a modalidade profissional exige do mestrando da área de ensino o desenvolvimento de um processo, de um Produto Educacional (PE). O documento norteador da referida área de ensino concebe o

PE enquanto consequência da pesquisa, a fim de “[...] *conferir resposta a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associada ao campo de prática profissional* [...]” (BRASIL, 2019, p. 16).

Logo, alicerçado no objeto de pesquisa (As ações de promoção da saúde do jovem, considerando o contexto de formação para o mundo do trabalho, nos Cursos Técnicos em Nível Médio Integrado em Alimentos e em Química), no problema levantado (Como desenvolver ações de promoção da saúde do jovem no Ensino Médio Integrado?) e em todo o contexto da pesquisa, assim como nos resultados adquiridos, foi desenvolvido um Produto Educacional de tipologia “Material didático/instrucional” com a finalidade de trabalhar a temática da saúde mental do jovem no Ensino Médio Integrado (EMI).

Outrossim, o tema da saúde mental foi escolhido haja vista os resultados adquiridos na coleta de dados, através dos questionários e entrevistas. Além de ser o tema eleito pelos discentes, como o maior gerador de dúvidas entre eles, durante todas as entrevistas estiveram fortemente presentes relatos de os discentes se sentirem mentalmente abalados, estressados, com ansiedade, deprimidos em virtude da rotina de estudos do EMI, das preocupações com o ENEM, com o vestibular e com o mundo do trabalho. Fatos esses ainda mais agravados pela pandemia e pelo ensino remoto, de acordo com os sujeitos do estudo.

Além do mais, o Ensino Médio Integrado à EPT é conceituado como uma das formas de articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio. Trata-se de uma concepção de educação que pressupõe a integração de dimensões fundamentais da vida, como trabalho, ciência, tecnologia e cultura, num processo formativo que possibilite aos trabalhadores o acesso aos conhecimentos (científicos, éticos e estéticos) produzidos, de modo histórico e coletivamente, pela humanidade, bem como aos meios necessários para a produção de sua existência e para a sua emancipação como classe (FRIGOTTO *et al.*, 2014).

Assim, a referida pesquisa realizou um estudo com os jovens estudantes do Curso Técnico em Nível Médio Integrado em Alimentos e do Curso Técnico em Nível Médio Integrado em Química, e com a Coordenadoria de Saúde Escolar (COSE), estabelecendo uma relação entre saúde e educação. Tendo como objetivo geral contribuir com o desenvolvimento de ações de promoção da saúde no IFS – *Campus* Aracaju, com ênfase para a saúde do jovem no EMI.

Como fruto da pesquisa, foi desenvolvido um Produto Educacional (PE) que teve como premissa o desenvolvimento da promoção da saúde para a formação integrada no IFS, através do uso de quadrinhos, para promover a saúde mental do discente no EMI.

Referencial Teórico

A promoção da saúde e a formação integrada

A forma integrada da educação profissional ao ensino médio foi inicialmente prevista pelo Decreto nº 5.154/2004, tendo seu conteúdo embasamento na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na Lei nº 11.741, de 2008. Ela é conceituada como uma das modalidades de articulação entre a educação profissional técnica e o ensino médio, cujo sentido está no compromisso ético e político de assegurar aos estudantes, em um único currículo, o direito à formação profissional, sem que esta substitua a formação geral (SILVA; RAMOS, 2018).

A sua concepção ultrapassa o aspecto formal da integração entre as finalidades formativas, considerando também a integração entre trabalho, ciência e cultura. Ao ser visto como uma concepção de formação humana, o EMI adquire um sentido filosófico e epistemológico que não admite a simples junção de disciplinas consideradas de formação (SILVA; RAMOS, 2018).

Nesse viés, a formação integrada relaciona-se ao conceito de Politecnia, o qual apresenta etimologicamente o significado de “muitas técnicas”, ou conjunto de técnicas. Mas em uma outra interpretação de forma mais reflexiva, tem-se um sentido político e emancipatório, no intuito de superar, na educação, a divisão social do trabalho, entre trabalho manual/trabalho intelectual, e formar trabalhadores que possam ser também dirigentes (CIAVATTA, 2014).

Conquanto, os conceitos de Formação Integrada e Politecnia têm sido objetos de polêmica e de divergências, quando se trata em pensar a educação articulada ao trabalho e como instrumento de emancipação humana na nossa sociedade, por pensamentos que vão contra e a favor dessa integração (CIAVATTA, 2014).

Ao que aparenta, segundo Ciavatta (2014),

Estamos do mesmo lado, buscando manter a coerência do compromisso com a transformação da sociedade brasileira no sentido do direito de todos a uma vida digna. Mas precisamos delinear estratégias para o presente, a politecnia, a educação omnilateral, a formação integrada são horizontes do pensamento que queremos que se transformem em ações (CIAVATTA, 2014, p. 189).

De acordo com Silva e Ramos (2018), o bom desempenho dos estudantes nas avaliações externas ora é valorizado pelo cumprimento da função propedêutica (conhecimento necessário), ora é criticado. O comprometimento da autonomia escolar em nome do cumprimento das metas de avaliação redundando no estreitamento curricular e na

intensificação do trabalho docente e discente. Este cenário se torna obstáculo para a construção de um projeto de formação integrada dos estudantes.

Ademais, a escola apresenta-se permeada por vários aspectos e limitações para a implantação efetiva de um Ensino Médio Integrado. As concepções de Politecnicidade, omnilateralidade, integralidade são pontos a serem concretizados.

Ainda, observa-se, atualmente, a dicotomia entre formação para o trabalho e a formação para o prosseguimento dos estudos, e discentes sobrecarregados por disciplinas, o que gera um alto nível de estresse e de cobranças, afetando potencialmente condições de saúde e qualidade de vida dos jovens adolescentes.

É neste cenário que a Promoção da Saúde se insere como uma ferramenta para a Formação Integrada, ao perceber o sujeito como um ser humano, corpo e mente. Um conjunto que sofre influências externas e internas, e que necessita de cuidados. As ações de promoção da saúde buscam mais do que apenas informar a população.

Nessa conjuntura, a Carta de OTTAWA é o principal referencial que legitima o que vem a ser a promoção da saúde. Trata-se de uma Carta de Intenções, apresentada na Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Ottawa, Canadá, em novembro de 1986, e busca contribuir com as políticas de saúde em todos os países, de forma equânime e universal.

Ela descreve que a promoção da saúde pretende capacitar a comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida. E, por meio da defesa da saúde, fazer com que as condições de vida, incluindo habitação, educação, justiça social, sejam cada vez mais favoráveis, e que através da equidade se possam reduzir diferenças e assegurar oportunidades e recursos igualitários (BRASIL, 2002).

A promoção da saúde trabalha com ações comunitárias, com a conscientização do usuário, com a participação popular, que somente é possível pelo total e contínuo acesso a informações e oportunidades de aprendizado (BRASIL, 2002).

A Política Nacional de Promoção da Saúde, no Brasil, foi instituída pela Portaria 2.446, de março de 2014, e traz o conceito fundamental de promoção da saúde, as estratégias de se produzir saúde individual ou coletiva, e coloca que a intervenção por meio da promoção da saúde não se limita ao SUS, é transversal, integral e intersetorial (BRASIL, 2010).

Esta política tem como objetivo geral:

Promover a qualidade de vida e reduzir a vulnerabilidade e os riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais (BRASIL, 2010, p. 17).

Além disso, a promoção da saúde é guiada por valores, diretrizes, princípios, prioridades, temas transversais, eixos operacionais e competências, com vistas a garantir seu pleno desenvolvimento. Para desenvolver a promoção da saúde, é necessário considerar o público-alvo e o seu contexto de vida, a fim de realizar ações direcionadas e eficazes.

Neste sentido, de acordo com Brasil (2010), os valores, as atitudes, os hábitos e os comportamentos que marcam a vida de adolescentes e de jovens encontram-se em um processo de formação e cristalização. Os valores e o comportamento dos amigos ganham uma importância crescente, na mesma medida surge um natural distanciamento dos pais em direção a uma maior independência. Ao mesmo tempo, a sociedade e a família passam a exigir do adolescente e do jovem, ainda em crescimento e maturação, maiores responsabilidades com relação a sua própria vida.

Os elementos que compõem o meio em que os jovens vivem, como os veículos de comunicação de massa, as instituições comunitárias e religiosas, os sistemas legais e políticos e a indústria do entretenimento, exercem influências sobre o modo como os jovens pensam e se comportam (BRASIL, 2010).

No EMI, há uma forte convivência entre os jovens, já que passam a maior parte do dia na escola e a disseminação de informações é muito grande. Neste ambiente, é propício e necessário para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde de caráter fidedigno e acessível, ao passo que essas informações irão refletir no processo de formação do jovem para a vida adulta.

Posto que, a juventude e a adolescência são caracterizadas por uma etapa de transição e mudanças físicas, psicológicas, sociais e cognitivas, logo, o jovem está se preparando para a vida adulta, momento em que frequentemente enfrentará situações estressantes e conflituosas, as quais produziram reflexos em sua vida e saúde. Nesta direção, estando em circunstâncias diferentes daquelas que eles conhecem, especialmente relacionadas ao mundo do trabalho, com maior responsabilidade e cobranças (ELTINK; NUNES, 2020).

Neste contexto, as ações de promoção da saúde voltadas à temática da saúde mental terão como intuito desenvolver nos indivíduos capacidades e potencialidades, melhorando sua qualidade de vida e prevenindo doenças ou agravos à saúde. Dentro da realidade do EMI, tais ações contribuem para a formação do sujeito, atentando-se para os diversos aspectos que fazem parte de sua vida, as influências sociais, familiares e econômicas. Assim, apresenta-se como um instrumento para o desenvolvimento da formação integrada.

Metodologia

O local onde aconteceu a pesquisa foi no Instituto Federal de Sergipe, no *Campus* Aracaju. Conquanto, em virtude da pandemia causada pela COVID-19 e da adoção do ensino remoto pela Instituição, a pesquisa foi adaptada para ser realizada de forma on-line. O estudo teve como universo os Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado e como amostra as turmas do terceiro ano dos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado em Alimentos e em Química, e os profissionais da Coordenadoria de Saúde Escolar (COSE), a qual presta atendimento relativo à saúde dos discentes.

Optou-se pelos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado para que fosse possível refletir sobre a condição de saúde dos discentes nesta modalidade de ensino e como a promoção da saúde se faz presente para a formação integrada do discente. Assim, foram escolhidas as turmas do terceiro ano em virtude da pandemia causada pela COVID-19 e as aulas estarem ocorrendo de forma on-line. Uma vez que, estes discentes seriam os que mais tiveram contato com a COSE, antes da pandemia, e assim poderiam responder às questões relativas a ela.

A escolha pelo Curso de Alimentos deu-se pelo fato deste apresentar o maior quantitativo de atendimentos na COSE. E em seguida, o Curso de Química apresentou-se como o segundo maior, segundo as informações disponibilizadas pelo setor, retiradas do livro de registro de atendimentos, referentes ao período de 2019 a março de 2020.

Quanto aos sujeitos do estudo, os critérios de inclusão foram: profissionais de saúde, que fazem parte da COSE no IFS, *Campus* Aracaju; e discentes dos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado em Alimentos e em Química, cursando o terceiro ano de curso. Os critérios de exclusão foram: profissionais de outras áreas e/ou departamentos do IFS; e discentes de cursos técnicos subsequentes, por serem de outra modalidade de ensino.

Fundamentado no objetivo geral da pesquisa de “contribuir com o desenvolvimento de ações de promoção da saúde no IFS – *Campus* Aracaju, com ênfase para a saúde do jovem no EMI”, desenvolveu-se uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, empregando como procedimento a pesquisa-ação.

O ciclo da pesquisa-ação proposto por Chisté (2016) foi utilizado para nortear a investigação deste estudo. As fases da pesquisa elencadas por este ciclo são: 1. Identificação das situações iniciais; 2. Planejamento das ações; 3. Realização das atividades previstas; 4. Avaliação dos resultados obtidos.

Assim, nesta pesquisa primeiramente foi produzido um referencial teórico sobre o tema, abordando os conceitos que compõem o EMI e a relação saúde e educação, utilizando-se de autores como: Demerval Saviani, Marise Ramos, Mary Rangel, Gaudêncio Frigotto,

Dante Moura, entre outros; de Documentos Institucionais do IFS e de Políticas Públicas vigentes no Brasil. Posteriormente, com os resultados adquiridos na aplicação dos questionários e na realização das entrevistas foi levantada a temática da saúde mental dos discentes.

No segundo passo, foi planejada e produzida uma história em quadrinhos pela pesquisadora sobre a saúde mental do discente. Em seguida, foi planejado o desenvolvimento de uma oficina. No terceiro passo, foi realizada a oficina com os discentes, onde eles puderam conhecer a história em quadrinhos produzida, a ferramenta digital utilizada para a sua confecção e ainda produzir seus próprios quadrinhos.

A pesquisa utilizou-se do método indutivo, ao passo que teve como ponto de partida o particular em busca do geral, ao considerar as informações obtidas a partir dos discentes dos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado em Alimentos, e em Química e da COSE. Com estas informações, analisou-se o perfil de saúde dos jovens, identificou-se a percepção dos discentes sobre sua saúde e foi possível conhecer como as ações de saúde são desenvolvidas no IFS para esse público.

Utilizamos neste estudo uma abordagem qualitativa, e esta permitiu à pesquisadora uma maior riqueza de informações, contribuindo para melhor detalhamento e análise dos dados obtidos. Uma vez que envolveu um universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes dos sujeitos pesquisados, podendo discutir sobre o contexto da saúde dos discentes dentro da realidade do EMI, não se restringindo a números ou quantidades.

Para a coleta de dados, foram produzidos questionários on-line através do aplicativo *Google Forms*, e estes foram aplicados aos discentes e aos profissionais da COSE. Aos discentes, os questionários foram aplicados durante as aulas de Biologia e tiveram o intuito de analisar o seu perfil de saúde. Aos profissionais da COSE, os questionários foram autoaplicáveis, com o intuito de conhecer como as ações de saúde são realizadas para os discentes.

Após as análises dos questionários, foram selecionados alguns discentes para participar de uma entrevista do tipo padronizada, ocorrida de forma on-line. Nas entrevistas foram discutidas quais as concepções que o discente tem sobre sua saúde no âmbito do EMI. Para tanto, os discentes foram selecionados de acordo com os seguintes critérios:

1. Assinalar no questionário o item “SIM”, da última pergunta, a qual indaga se ele aceita participar de uma entrevista sobre a saúde do jovem no Ensino Médio Integrado;

2. Ter relatado no questionário pelo menos um desses itens: já ter realizado tratamento para saúde; fazer uso de medicação; já ter realizado alguma cirurgia.

O critério 2 foi utilizado a fim de selecionar os jovens que apresentassem ou já apresentaram alguma comorbidade ou doença. Consequentemente, estes necessitam ou já necessitaram de um maior apoio da escola e da rede de saúde. Assim, poderiam dar seu depoimento sobre a atuação da COSE, sobre a saúde no IFS e como percebem a sua saúde no contexto escolar.

Para a análise dos dados obtidos na pesquisa, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo, a partir do que preconiza a autora Laurence Bardin. Para ela, o termo refere-se a

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

A partir dessa técnica, analisou-se o que foi encontrado nos questionários e nas entrevistas, considerando também o observado pela pesquisadora. Ademais, ainda na análise do material, foi possível classificá-los em categorias que auxiliam na compreensão dos discursos.

Bardin (2011) coloca que as etapas de Análise do Conteúdo são organizadas em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Nesta pesquisa, a primeira fase, então, compreendeu a leitura geral do material eleito para a análise, os questionários e as entrevista. Efetuou-se a organização do material a ser investigado com a tabulação dos questionários e com as suas respectivas respostas, em planilhas do programa Excel. Em seguida, iniciou-se a transcrição das entrevistas de cada participante, que, ao finalizadas, também foram tabuladas em uma planilha do programa Excel.

A coleta dos dados resultou em 42 questionários aptos para a análise. Portanto, a amostra deste estudo constitui-se em 42 sujeitos, do Instituto Federal de Sergipe, *Campus Aracaju*. Sendo eles: 23 discentes do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Química (que representam 55% do total de participantes), 11 discentes do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Alimentos (que representam 26%) e 8 profissionais da COSE (que representam 19%).

13 discentes, que responderam aos questionários, foram selecionados para participar de uma entrevista. Sendo eles: 10 discentes do curso de química e 3 discentes do curso de alimentos.

Entre os profissionais da COSE, a maioria dos participantes da pesquisa se dividiu entre médicos (2), enfermeiros (2), técnico e auxiliar de enfermagem (2), mais 1 fisioterapeuta e 1 dentista.

Foram criados códigos de identificação dos sujeitos, através de siglas e números, a fim de se preservar a identidade dos participantes. As siglas referem-se aos sujeitos: Aluno (AL) e Profissional de Saúde (PS). A numeração é de acordo com a ordem sucessiva que os participantes enviaram o questionário (o primeiro questionário enviado do aluno do curso de alimentos=1; segundo=2, e assim sucessivamente). As letras “qui” referem-se ao curso de QUÍMICA, e “ali” ao curso de ALIMENTOS. O “E” refere-se aos alunos que participaram da entrevista.

Outrossim, todos os participantes da pesquisa, em todas as fases, de acordo com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, foram informados sobre os critérios de sigilo, anonimato, sobre os objetivos da pesquisa e o destino de todos os dados fornecidos, podendo optar por participarem ou não dela, mediante a leitura e a aceitação do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e para menores de idade, além desse, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) a ser assinado eletronicamente pelo responsável legal do menor. Esses termos constaram no início dos questionários on-line, como pré-requisito para responder às perguntas.

Análises e Resultados

Utilizando-se da metodologia indicada, o estudo resultou em quatro categorias temáticas. A primeira denominada: “O PAPEL DA COSE E COMO OS JOVENS DO EMI A PERCEBEM”; a segunda: “A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO IFS, NA SALA DE AULA E NOS CURSOS”; a terceira: “O PERFIL DO JOVEM DISCENTE DO EMI NO IFS”; e a quarta: “A PERCEPÇÃO DO JOVEM SOBRE SUA SAÚDE NO EMI: O TEMA DA SAÚDE MENTAL”.

Diante disso, serão expostos aqui algumas reflexões acerca da quarta categoria, pois esta trouxe informações fundamentais para a construção do Produto Educacional e sobre a saúde do jovem no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica.

A quarta categoria apresenta como os jovens discentes do EMI avaliam sua saúde; o tema da saúde mental exposto por eles; a relação do jovem com o mundo do trabalho e as apreensões para o futuro, fato este que também se relaciona com o tema da saúde mental, conforme os discursos coletados.

Aos serem indagados na entrevista sobre como os discentes avaliavam a saúde deles, de modo geral, e naquele momento, em muitos discursos foi relatado a influência da pandemia causada pela COVID-19, o isolamento social, o ensino remoto e como isto afetou a sua saúde.

(E Al. 6 ali) - Antes da pandemia eu era bem ativa, eu praticava muay thai e por conta da quarentena eu tive que parar e fiquei um ano e meio sem praticar qualquer tipo de atividade física. Voltei a dois meses e tô tentando recuperar o tempo perdido, né? Eu uso a academia como uma válvula de escape pra tentar melhorar minha saúde mental que ficou bem abalada por conta da pandemia, e também por conta do ensino remoto porque tá tomando todo o meu tempo e eu me sinto cada vez mais triste, deprimida, ansiosa e frustrada porque tá consumindo muito do meu emocional.

A pesquisa “Impactos Primários e Secundários da Covid-19 em Crianças e Adolescentes”, realizada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), perguntou aos adultos como a pandemia está impactando os adolescentes que vivem em seus domicílios. Entre os entrevistados, 56% disseram que algum adolescente da casa apresentou um ou mais sintomas relacionados à saúde mental. Entre os principais problemas destacados estão as mudanças repentinas de humor e irritabilidade (29%); alteração no sono, como insônia ou excesso de sono (28%); diminuição do interesse em atividades rotineiras (28%); e preocupações exageradas com o futuro (26%) (UNICEF, 2021)

Além de se sentir triste, deprimida, ansiosa e frustrada, como afirmou a E Al. 6 ali, alguns discentes também relataram ter adquirido hábitos considerados ruins, terem alterações de sono e comportamentais, prejudicando a saúde mental e física em virtude da pandemia:

*(E Al. 9 ali) - [...] principalmente a saúde mental nesse tempo de pandemia anda um pouco **desequilibrada**, com o isolamento eu também adquiri alguns hábitos ruins, como não dormir direito, e também assim [...] essa questão de não sair de casa não tô tomando muito sol. Então **eu sinto que atualmente minha saúde foi muito prejudicada pelo isolamento** e também não faço nenhuma atividade física e isso ficou mais acentuado quanto anemia.*

(E Al. 23 qui) - [...] eu não era sedentária antes da pandemia, eu praticava handball, eu era goleira [...].

Ao avaliarem sua saúde de um modo geral, tanto física como mental, foi possível observar que os jovens enfatizaram principalmente como se sentem em relação à sua saúde

mental. Os discentes afirmaram estar com a saúde mental abalada e desequilibrada, como nos discursos acima. Além disso, também disseram estar conturbada, problemática, como afirmam:

(E Al. 9 qui) - Eu avalio minha saúde como complicada e problemática! Porque eu sou jovem, eu tenho dezoito anos e eu tenho que ficar fazendo consultas frequentes no médico, passar por vários procedimentos porque a minha saúde é bastante problemática.

Ademais, o entrevistado E Al. 20 qui, afirmou que sente sua saúde conturbada, e que precisa de ajuda, porém não sabe o que fazer e a quem recorrer: *“minha saúde física está boa, segundo os exames que fiz recentemente. Agora a mental está um pouco conturbada, acredito que eu preciso de ajuda profissional, porém não sei o que fazer”* (E Al. 20 qui).

Sobre a quem recorrer, os discentes expressaram nas entrevistas que quando têm dúvidas sobre a saúde perguntam a um familiar próximo, recorrem à internet e a sites de pesquisa (google), procuram um profissional da saúde e perguntam aos colegas.

Grande parte dos alunos citou mais de uma opção a quem recorrer quando precisam. Como (E Al. 5 qui): *“eu recorro à internet, a profissionais da saúde, às vezes até para alguns colegas meus daqui do curso de química mesmo.”*

Além do mais, o discente E Al. 20 qui afirmou: *“[...] eu pesquiso na internet, eu guardo a dúvida pra mim, eu acho...”*

Nota-se que os discentes recorrem, em sua maioria, aos familiares. O que é algo previsível, por serem as pessoas mais próximos a eles, porém nem sempre os familiares terão a informação que os jovens precisam, como relata o discente E Al 6 ali: *“Algumas coisas eu pergunto à minha mãe, mas assim [...] como ela é leiga na área, então, nem tudo ela vai saber responder e é isso.”*

Quando a escola entende a relação adolescente - escola - família, isso favorece um plano de intervenção mais eficaz:

Trata-se de pessoas em processo de desenvolvimento, que estão frequentando o ensino médio, e que ainda demandam cuidados, mas ao mesmo tempo precisam assumir novas responsabilidades. A escola é um contexto importante na formação deste adolescente, e deveria, além de disponibilizar informações e conhecimentos, ser um espaço de promoção da saúde. Ela pode ser desafiadora, mas deve-se considerar a quantidade e o tipo de estressores, os quais devem ser adequados/proporcionais ao grau de maturidade destas pessoas em desenvolvimento. A compreensão dos processos envolvidos na relação adolescente-escola-família e contexto social favorecerá a prevenção e a elaboração de intervenções mais eficazes no ambiente educacional, para esta população (ELTINK; NUNES, 2020, p. 558-559).

Estes dados relevados pelos discentes da pesquisa, sobre a quem recorrer quando eles têm dúvidas, e a relação com a escola, ajudaram na composição do Produto Educacional, na construção da história em formato de quadrinhos, inserindo no enredo e nas falas dos personagens este contexto. Assim como o tema de saúde eleito por eles, o qual foi o assunto central da história.

Sobre terem dúvidas relacionadas à saúde, os discentes da pesquisa afirmaram no questionário: 41,2% afirmaram ter dúvidas sobre sua saúde, marcando a opção “SIM”; 35,3% marcaram a opção “ÀS VEZES”; 17,6% marcaram a opção “NUNCA PENSEI SOBRE ISSO”; e 5,9% assinalaram a opção “NÃO”.

Os discentes afirmaram que suas principais dúvidas estão relacionadas à saúde mental do estudante, o que representou 44% das respostas. Seguida da temática sobre direito sexual e reprodutivo, com 20% das respostas, e a promoção de alimentação saudável e nutricional com um percentual de 12% das respostas.

Nas falas dos entrevistados foi possível extrair o quanto a rotina do EMI pode interferir na saúde mental do jovem. Em grande parte dos discursos, eles relatam se sentir ansiosos, cobrados, apreensivos em relação ao futuro e às demandas das disciplinas.

Dito isso, a E Al. 14 qui afirma: *“A quantidade de disciplinas é alta e, conseqüentemente, a cobrança também, isso gera um desgaste emocional grande. Frequentemente, sinto-me estressada e ansiosa para conseguir dar conta da demanda.”*.

Os discentes colocaram que não conseguem dormir à noite, que a sua alimentação está prejudicada, por conta do estresse, da ansiedade sobre o curso e sobre o pré-vestibular.

(E Al. 16 qui) - Eu não consigo dormir bem, eu não tenho uma boa noite de sono, não durmo a quantidade necessária, por quê? por causa do estresse, por causa da quantidade de coisas que eu tenho que fazer! [...] minha alimentação ficou bastante desregrada por causa da ansiedade! Então... eu tenho muita ansiedade, eu tenho o TAG que é o transtorno de ansiedade generalizada e isso influenciou muito na minha alimentação, no meu sono, na minha vontade de fazer alguma coisa, de fazer exercício. Então, eu acho que o conjunto do estresse, da ansiedade, que são causados pelo curso e pelo pré-vestibular me deixaram mal, tiveram um impacto negativo sobre o meu corpo, mas que está sendo controlado.

Essa situação relatada pelo jovem de se sentir estressado, cansado, cobrado, não conseguir se alimentar e dormir à noite, estar constantemente preocupado com o curso, com o ENEM e com o vestibular também foi caracterizada no Produto Educacional, a partir da composição da personagem e de suas falas.

Nesse viés, é possível observar que os jovens apresentam muitas dúvidas sobre o seu futuro, se conseguirão fazer faculdade, se serão bons profissionais. Foi perguntado aos

discentes participantes da entrevista o que eles sentem ao pensar sobre o mundo do trabalho, e foi pedido para que eles nomeassem este sentimento.

*(E Al 6 ali) - Minha relação com o mundo do trabalho seria a **insegurança**, porque eu me pego pensando muito sobre isso, principalmente agora na pandemia, em que as coisas ficaram muito mais difíceis, porque eu não sei muito bem como eu vou fazer para atingir meus objetivos, se eu vou atingir meus objetivos? **Eu tenho muito medo de falhar, de não conseguir seguir a carreira que eu quero. De não ter uma renda boa o suficiente para eu me sustentar sozinha sem precisar do auxílio da minha mãe [...].***

*(E Al 9 qui) - [...] o que eu sinto é principalmente **desespero**, porque eu não faço a mínima ideia de como lidar com tudo isso ainda [...].*

De acordo com Marise Ramos (2008), na sociedade a relação econômica vai se tornando o princípio da profissionalização. Mas sob a perspectiva da integração entre trabalho, ciência e cultura, a profissionalização é contra a simples formação para o mercado de trabalho. Pois, ela envolve valores éticos-políticos e conteúdos históricos e científicos que caracterizam a práxis humana.

Por isso, formar profissionalmente não é preparar exclusivamente para o exercício do trabalho, mas é fornecer a compreensão das dinâmicas sócio-produtivas das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, habilitando as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões (RAMOS, 2008).

Assim, nesta pesquisa houve discursos em que os alunos afirmaram que não dispõem trabalhar na área do curso que estão fazendo, haja vista a concorrência para a entrada no mundo do trabalho, e a necessidade de possuir uma renda financeira para ajudar a família. Além disso, colocaram o curso técnico como uma qualificação a mais. Como na fala do discente (E Al 9 ali) a seguir:

*(E Al 9 ali) - O mercado tá cada vez mais disputado e com poucas oportunidades. **Eu acho que o curso técnico é um diferencial e por isso eu não dispensei trabalhar na área de alimentos, mas não é o meu sonho e não é o que eu espero pro meu futuro. Eu espero terminar minha faculdade de fisioterapia e poder trabalhar na área que eu escolhi [...] trabalhar após terminar o EMI, seja na área do curso ou não e com a finalidade de ajudar financeiramente a família.***

Fato também afirmado por outro discente (E Al 8 qui):

*(E Al 8 qui) - Quando eu terminar o curso **eu pretendo procurar um trabalho, seja envolvendo área de química ou não, qualquer um emprego que possa me ajudar a ajudar a minha família...** que a situação tá difícil pra todo mundo no Brasil e na minha casa principalmente, **eu quero muito ajudar minha família. E se eu conseguir passar no ENEM [...] eu pretendo cursar filosofia ou letras, mas minha primeira opção é letras e inglês, no caso.***

Assim, para Frigotto *et al* (2014), a discussão sobre o trabalho é, de maneira geral, algo ausente nas escolas, entretanto:

[...] os sujeitos do Ensino Médio e da Educação Profissional, os alunos, são jovens trabalhadores, em exercício pela necessidade de se manterem e às suas famílias, ou são jovens que se preparam para a vida futura, para alguma forma de responsabilidade e de trabalho (FRIGOTTO *et al.*, 2014).

Portanto, o trabalho faz parte da vida jovem no EMI, e toda as preocupações relacionadas a ele, pensamentos e fatos, que fazem parte da vida adulta, permeiam a mente de jovens de 17 anos e/ou mais. O preparo para a vida adulta, trabalhar ou prosseguir com os estudos, realizar todas as atividades do ensino médio e do técnico, aliado a um momento de pandemia, é o cenário de vida dos jovens participantes da pesquisa e do enredo para a construção do Produto Educacional.

O produto educacional

Inicialmente, foi construída pela pesquisadora uma história em quadrinhos, a qual foi confeccionada de forma a atrair o olhar do discente, contendo uma leitura de fácil compreensão, atentando-se para a linguagem do jovem e com informações direcionadas a esse público. Com o intuito de promover saúde, não se atendo às formas práticas tradicionais, pois, de acordo com Salci *et al.* (2019):

Destaca-se que a prática de muitos enfermeiros ainda se encontra focada na doença e que a educação em saúde, como um instrumento de promoção da saúde, vem sendo realizada com a utilização de abordagens educativas tradicionais, em que a cultura não é tomada como referência. Nesse sentido, é imprescindível desenvolver um processo educativo que parta do reconhecimento dessa realidade cultural, possibilitando que elas próprias construam um novo conhecimento. Isso requer uma concepção pedagógica onde o diálogo e o respeito pelo outro seja o referencial de atuação dos profissionais da saúde (SALCI *et al.*, 2019, p. 229).

A escolha pelo formato digital e confeccionada por uma ferramenta tecnológica se deu pelos relatos dos entrevistados da pesquisa, os quais afirmaram que os conteúdos em formatos digitais são mais atrativos e de fácil acesso. Aliado a isso, pensou-se no formato da história em quadrinhos.

Além disso, o intuito do formato em quadrinhos foi atrair a atenção dos jovens, com um conteúdo que os retratasse, fazendo referência ao seu contexto de vida no EMI. De forma que, sobretudo, o jovem pudesse se identificar e tivesse interesse em ler a história, assim como saber como ela foi confeccionada.

Neste sentido, tendo em mãos a temática levantada pela pesquisa, sobre a saúde mental do jovem no EMI, iniciou-se a construção da história em quadrinhos. Primeiramente, delimitou-se como o assunto seria discutido, dentro dos vários conceitos que envolvem a saúde mental. Logo, o que ficou mais evidente, pelos discursos dos jovens, foi a necessidade de informação sobre os transtornos de ansiedade, o estresse, a depressão e as formas de

melhorar a saúde mental. Após isso, foi escolhido o enredo da história, o qual considerou as falas dos discentes entrevistados, seus sentimentos, suas apreensões, seus modos de vida e a rotina de estudos do 3º ano do EMI.

Quatro personagens foram criados: Alice, uma jovem estudante do 3º ano do EMI, parda e do sexo feminino - como se intitularam a maioria dos discentes participantes da pesquisa; A mãe de Alice, com características físicas parecidas com a da jovem; A professora da disciplina de Biologia; e um profissional de saúde que faz parte da escola de Alice.

A participação dos sujeitos da pesquisa foi imprescindível, pois foi acatado e analisado tudo o que a COSE e os jovens expressaram na coleta dos dados da pesquisa, para a construção dos personagens, das falas, dos cenários, do enredo de um modo geral.

Assim, na história construída, Alice é uma jovem discente que se sente muito cansada, estressada, ansiosa com todas as tarefas que tem a realizar - como expressado pelos entrevistados -. Sem saber o que fazer, ela procura a mãe - que é a primeira opção a quem os discentes relataram procurar quando têm dúvidas -. Porém, a mãe de Alice apresenta-se muito ocupada com as tarefas de casa e do trabalho remoto, e não consegue lhe dar atenção naquele momento.

Alice, então, recorre à internet - como também foi relatado pelos entrevistados - e fica ainda mais perdida com a situação. Por conseguinte, ela recorre à professora de Biologia, e elas marcam uma conversa on-line, juntamente com um profissional de saúde da escola. Nesta conversa, eles discutem sobre o que é saúde mental, os transtornos mais comuns e como melhorar a saúde mental, através do reconhecimento das emoções.

Os cenários da história consideraram o contexto da pandemia, com o uso de computadores para reuniões on-line, celulares para o envio de áudios e conversas.

Após a criação do enredo, toda a história e as falas dos personagens foram escritas pela pesquisadora em um papel, e depois transcritas para a ferramenta digital *Pixton*.

Outrossim, o *Pixton* é uma ferramenta on-line que permite a criação de histórias em quadrinhos. Ele possui uma grande variedade de cenários, objetos e personagens. Existe uma versão grátis, pela qual a pesquisadora neste estudo criou a história, e uma versão paga, que oferece uma maior quantidade de personagens e cenários (INOVAEH, 2018). O site pode ser acessado pelo seguinte endereço: <https://app.pixton.com/>. A história em quadrinhos digital pode ser acessada pelo computador, pelo celular ou pelo tablets, através do seguinte link: <https://share.pixton.com/q6o6dyf>.

Após a confecção da história em quadrinhos pela pesquisadora, foi marcada uma reunião on-line com as turmas dos cursos participantes da pesquisa, para a aplicação do

Produto Educacional. Este encontro foi durante as aulas de Biologia, pela plataforma Google Meet. Assim, no dia 27 de agosto de 2021 foi realizado com a turma do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Química, onde estavam presentes 23 discentes. No dia 31 de agosto, com a turma do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Alimentos, onde estavam presentes 13 discentes. O encontro teve duração em média de 1 hora e 20 minutos, cada.

Figura 1 – Print screen da história em quadrinhos no Pixton



Fonte: Criação da autora (2021).

A aplicação do produto se deu através de uma oficina, intitulada “Oficina PIXTON- autopercepção e o mundo do trabalho”. Nela, primeiramente, a pesquisadora explanou para os participantes sobre a pesquisa, os dados coletados, a construção da história em quadrinhos sobre saúde mental e a ferramenta digital utilizada.

Desse modo, apresentada a ferramenta, os discentes foram convidados a participar da sala de aula no *Pixton*. Então, foi enviado aos discentes o link da sala de aula, pelo chat da reunião on-line, para que os mesmos pudessem entrar. Após o cadastro na plataforma, o segundo passo foi cada participante construir o seu avatar pessoal. Tratar-se de um autorretrato, em que o indivíduo constrói um personagem com suas características físicas. Assim a sala de aula virtual é construída como mostra a figura a seguir:

Figura 2 – Fotografia virtual feita a partir da ferramenta *Pixton*.



Fonte: Criação da autora (2021).

Após os discentes entrarem na sala de aula *PIXTON*, foi solicitado a eles que produzissem um quadrinho ou uma tirinha, onde cada um expressaria como eles se imaginam no futuro, em relação ao mundo do trabalho. O intuito foi com que eles pudessem trabalhar sua saúde mental, através da autopercepção, e expressassem suas emoções, expectativas e sonhos como trabalhadores. Na turma do curso de Alimentos, foram produzidos e finalizados 3 quadrinhos/histórias. Na turma do curso de Química, foram produzidas 16 histórias e finalizadas 10.

As histórias produzidas pelos discentes foram surpreendentes e muito criativas. Eles expressaram com humor e com falas esperançosas como eles se imaginam futuramente. Pela confecção que fizeram, foi possível observar que eles exploraram todos os recursos que a ferramenta dispõe. Todos os quadrinhos que os discentes produziram encontram-se encartados no Produto Educacional.

Nessa direção, o PE finalizado foi intitulado “A saúde mental do discente no Ensino Médio Integrado: produzindo quadrinhos através da ferramenta digital *Pixton*”. O qual está composto pelos seguintes capítulos:

Quadro 1 – Títulos dos capítulos do Produto Educacional

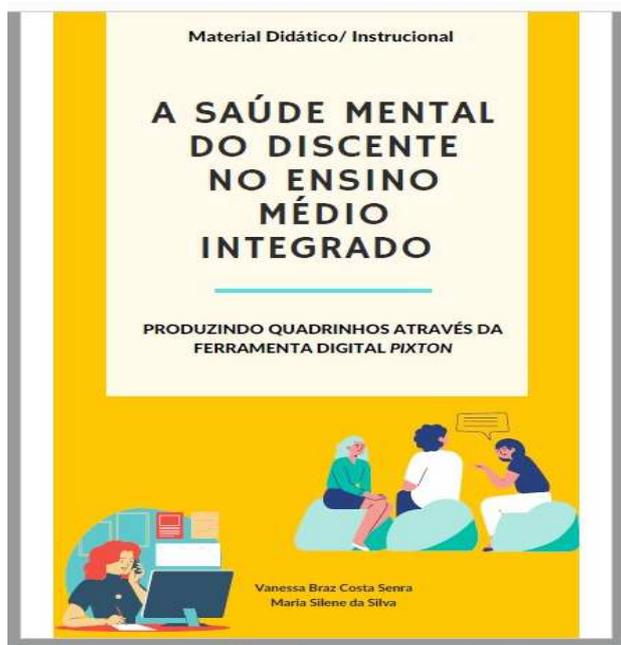
1- Apresentação (onde é descrito a finalidade do PE e o seu conteúdo);
2- Introdução (traz os conceitos do EMI e a relação com a promoção da saúde. Além disso, explica o surgimento do tema da história em quadrinhos);
3- História em quadrinhos sobre a saúde mental do discente no EMI (enredo da história e o link de acesso);
4- Instrutivo para a utilização da ferramenta digital <i>PIXTON</i> ;
5- Referências;

6- Anexos: quadrinhos produzidos pelos discentes do 3º ano dos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado em Alimentos e em Química, do Instituto Federal de Sergipe - Campus Aracaju, durante a oficina “Pixton - autopercepção e o mundo do trabalho”.

Fonte: Criação da autora (2022).

Ademais, está a capa do PE:

Figura 3 – Print screen da capa do PE



Fonte: Criação da autora (2021).

O produto educacional encontra-se na Plataforma Educapes: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/644117>

Considerações Finais

Como contribuição, o estudo pôde discutir a importância da promoção da saúde dos discentes, considerando também o “olhar” deles sobre si. Pôde-se ofertar à COSE, aos docentes, aos discentes e ao IFS, como um todo, aspectos relevantes sobre a saúde dos

discentes e o desenvolvimento de ações de promoção da saúde para a formação integrada do jovem no EMI.

Ao avaliarem a sua saúde, de um modo geral, os discentes revelaram que a pandemia causada pela COVID-19, o isolamento social e o ensino remoto afetaram sua saúde. Eles afirmaram se sentir triste, deprimidos, ansiosos e frustrados; terem adquiridos hábitos considerados ruins, terem alterações de sono e comportamentais, prejudicando a sua saúde mental e física. Também ficou evidente que os jovens enfatizaram como se sentem em relação à sua saúde mental, afirmando estar abalada, desequilibrada, conturbada e que muitas vezes não sabem o que fazer diante disso.

Eles se sentem cobrados, apreensivos em relação às demandas das disciplinas, ao vestibular e ao ENEM. Afirmaram muitas dúvidas sobre o seu futuro, se conseguirão fazer faculdade, se serão bons profissionais. E ao pensarem sobre o mundo do trabalho, se sentem ansiosos, inseguros, têm medo de falhar, mas também se sentem empolgados e preparados.

Desse modo, o preparo para a vida adulta, as apreensões do futuro em trabalhar ou prosseguir com os estudos, além das responsabilidades em realizar as atividades do ensino médio e do técnico, aliado a um momento de pandemia, foi o cenário de vida dos jovens participantes da pesquisa e o enredo para a construção da história em quadrinhos e de todo o Produto Educacional deste estudo.

Acima de tudo, os discentes participantes da pesquisa afirmaram ter gostado da história em quadrinhos e que a mesma retrata a realidade deles. A oficina possibilitou uma maior interação e participação dos discentes, pois além de ensiná-los a produzir quadrinhos, utilizando uma ferramenta digital chamada *Pixton*, ao fazer com que eles produzissem suas próprias histórias em quadrinhos, foi possível trabalhar a saúde mental do jovem, através da autopercepção e da expressão de suas emoções, expectativas e sonhos em relação ao futuro.

Na utilização da ferramenta *Pixton*, foi possível observar que os discentes se sentiram empolgados em montar o seu avatar e em tirar a foto da turma, ao passo que eles se perceberam e se reconheceram na sala de aula.

Com os resultados dessa pesquisa e com o Produto Educacional, foi possível adquirir conhecimentos acerca da promoção da saúde do jovem no EMI, assim como propor a realização de ações de saúde embasadas pelos temas de interesse dos jovens, e com o uso de um recurso tecnológico.

Portanto, que este estudo possa ser utilizado a fim de incorporar a promoção da saúde na educação profissional, subsidiando a formação integrada do jovem. Para que esse incorpore hábitos de vida mais saudáveis, se torne um adulto consciente de seu direito à

saúde e seja capaz de realizar o seu autocuidado. Um ser humano físico e mentalmente capaz de adentrar ao mundo do trabalho.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área - Ensino**. Brasília, DF: [s.n.], 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal do Espírito Santo. **Regulamento - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional**. [S.l. : s.n.], 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As cartas da Promoção da Saúde**, 2002. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf. Acesso em: 21 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

CIAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnicidade e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, [S.l.], v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/7693/5935>. Acesso em: 20 nov. 2019.

CHISTÉ, Priscila de Souza. Pesquisa-Ação em mestrados profissionais: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 22, n. 3, p. 789-808, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/BMSKXCrTRNYJwP5RzYhYJWN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 out. 2021.

ELTINK, C. F.; NUNES, C.W. B. Concepções sobre estresse segundo alunos do ensino médio de uma cidade de pequeno porte. **REFACS**, [S.l.], 2020; 8: 549-561.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M; GOMES, C. Produção de conhecimentos sobre Ensino Médio Integrado: dimensões epistemológicas e político-pedagógica. In: Colóquio produção de conhecimentos de ensino médio integrado: dimensões

epistemológicas e político-pedagógicas, 2010, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2014.

INOVAEH. **TUTORIAL PIXTON**: Criando histórias em quadrinhos. São Paulo: Secretaria Geral de Educação a Distância da Universidade Federal de São Carlos, 2018.

RAMOS, Marise. Concepção do ensino médio integrado. **Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias**, [S.l.], v. 8, 2008.

SALCI, Maria Aparecida *et al.* Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & Contexto Enfermagem**, [S.l.], v. 22, n. 1, p. 224-230, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt27>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SILVA, Katharine Ninive Pinto; RAMOS, Marise. O ensino médio integrado no contexto da avaliação por resultados. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 39, n. 144, p. 567-583, Sept. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302018000300567&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 nov. 2019.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Saúde mental de adolescentes: é preciso agir**. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/saude-mental-de-adolescentes-e-preciso-agir>. Acesso em: 21 set. 2021

Autoras:

Vanessa Braz Costa Senra

Licenciada e Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de fora (UFJF).
Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Sergipe (IFS)
E-mail: vanessabcosta12@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0635-5369>

Maria Silene da Silva

Doutora em Biologia Funcional e Molecular. Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica ProfEPT/Instituto Federal de Sergipe
E-mail: silene.silva.ifs@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7033-3677>

Como citar este artigo:

SENRA, V. B. C.; SILVA, M. S. da. El desarrollo de un producto educacional para promover la salud mental del alumno en la enseñanza media integrada en tiempos de pandemia de covid-19. **Revista Paradigma**, Maracay, v. 43, Edição Temática 3, p.876-897, sep., 2022.